

## ANÁLISE PROSÓDICA DAS INSERÇÕES PARENTÉTICAS NO CORPUS DO PROJETO DA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS FALADO\*

Luciani Ester TENANI

**RESUMO** *Esta dissertação tem como objetivo principal realizar uma análise auditiva de elementos prosódicos, tais como velocidade de fala, pausa, tessitura, entonação e volume de voz que caracterizam o fenômeno das inserções parentéticas. Para realizar esta investigação foram analisados inquéritos do português em sua variedade culta, falado em cinco cidades brasileiras, a saber: Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife. As inserções parentéticas foram abordadas sob um ponto de vista textual-interativo e foram definidas como sendo segmentos de curta extensão que se encaixam no tópico discursivo enquanto desvios momentâneos do quadro de relevância temática (Jubran, 1993). Do ponto de vista prosódico, caracterizam-se pela ocorrência de tessitura baixa e velocidade rápida ao longo do trecho inserido, sendo que os enunciados anterior e posterior à inserção dos parênteses são realizados com velocidade e tessitura tidas como 'normais' em relação ao padrão de cada falante. Também foi feita uma breve descrição dos lugares sintáticos em que os parênteses se inserem, e foi apresentada uma tipologia que privilegiou o aspecto textual-interativo das funções exercidas pelos parênteses. Ao serem investigadas as marcas formais (prosódicas e sintáticas) e as funções das inserções parentéticas procurou-se mostrar que entre elas se estabelece uma relação de natureza discursiva.*

**SUMMARY** *The main objective of this dissertation is to realize an auditive analysis of prosody features, such as speed of talking, pausa, pitch range, intonation and voice volume, in order to show how they describe the phenomenon of parenthetical insertion. For that some Portuguese inquests were analysed in its formal (cult) modality, driving from different Brazilian places: Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, and Recife. The parenthetical insertion was considered in a textual-interative approach, and it was defined as segments of short extention that are embeded in the discursive topic, momentary deviations from the frame of the tematic relavancy (Jubran, 1993). In the point of view of the prosody, that insertion is characterized by the co-occurrence of low pitch range and high speed along the inserted segment, so that foregoing and posterior*

---

\* Texto resultante da dissertação de Mestrado com o mesmo título apresentada ao Curso de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem - Unicamp, em 22 de Janeiro de 1996, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Bernadete Marques Abaurre.

*utterances to the insertion of parenthesis are realized with speed and pitch range, understanding them as “normal ways” with regard to pattern of each speaker. There is also a concise description of the syntactic places, in which the parenthesis are inserted, and it was shown one typology of the functions played by parenthesis, focusing on textual and interactive aspects of them. Based on investigation of formal marks (prosodics and syntactics) and functions of parenthetical insertion, thus it could be demonstrated that exists a discourse relationship between them.*

## **INTRODUÇÃO**

Na dissertação “Análise Prosódica das Inserções Parentéticas no Corpus do Projeto da Gramática do Português Falado” procuramos mostrar como se dá a interface entre fenômenos textuais (no caso as inserções parentéticas) e a prosódia, dando destaque ao importante papel que a prosódia tem na caracterização de fenômenos dessa natureza. O objetivo principal foi realizar uma descrição das marcas prosódicas que caracterizam as inserções parentéticas e que permitem aos falantes a identificação dessa unidade textual, mas também foi realizada uma descrição das marcas sintáticas que caracterizam os parênteses e os enunciados em que se inserem.

Para realizar essa investigação foram escolhidos para constituir o corpus os mesmos inquéritos do Nurc (Norma Urbana Culta) que compõem o corpus mínimo do Projeto da Gramática do Português Falado (PGPF), uma vez que a presente pesquisa foi realizada em consonância com a pesquisa sobre tipologia de parêntese desenvolvida pelo grupo “Organização Textual-Interativa” que também utiliza o corpus mencionado.

O procedimento de análise seguido foi o da transcrição com base na percepção auditiva dos elementos prosódicos que ocorrem em trechos previamente demarcados como inserções parentéticas. A análise realizada levou em consideração os seguintes elementos prosódicos: velocidade de fala, tessitura, entonação, pausa e volume de voz, pelo fato destes elementos serem suficientes para a caracterização das inserções parentéticas.

Ao analisar cada elemento prosódico em particular, e também as marcas prosódicas, mostramos através de exemplos de parênteses que a configuração prosódica, bem como a realização sintática, estão discursivamente relacionadas às funções textuais exercidas pelas inserções parentéticas. Assim, também dedicamos um capítulo da dissertação à apresentação e discussão de uma tipologia dos parênteses. Neste artigo, decidimos não apresentar essa tipologia por completo, uma vez que este texto pretende ser apenas um resumo da dissertação, mas trataremos de algumas funções juntamente com a análise prosódica e sintática que faremos de alguns parênteses.

Feitas essas considerações iniciais sobre a investigação realizada, caracterizamos, a seguir, o fenômeno das inserções parentéticas do ponto de vista da organização textual para, posteriormente, tratarmos das características prosódicas e sintáticas dos parênteses.

# 1. O QUE É INSERÇÃO PARENTÉTICA?

A inserção parentética é uma modalidade do fenômeno de inserção em estudo pelo grupo “Organização Textual-Interativa” do Projeto da Gramática do Português Falado (PGPF), visto ser um lugar em que se observa, lingüisticamente materializado, o processo de produção de textos da língua falada. A investigação dessa modalidade de inserção permite verificar também o modo pelo qual a interação entre os participantes da comunicação se manifesta lingüisticamente. Nota-se que o tratamento que está sendo dado pelo grupo “Organização Textual-Interativa” às inserções parentéticas segue uma perspectiva textual-interativa.

O fenômeno das **inserções** é definido, nessa perspectiva textual-interativa, como a “*interpolação, no tópico em desenvolvimento, de segmentos conversacionais de natureza e extensão variadas, não-atinentes ao assunto em pauta naquele ponto da conversação*” (Jubran, 1993:64). Esquemáticamente, tem-se A [x] A, onde ‘A’ é o tópico em desenvolvimento, e ‘x’ algum tipo de inserção ao tópico.

São postuladas duas modalidades do fenômeno de inserção tomando como critério classificatório a natureza tópica ou não do segmento encaixado: “*na primeira modalidade, o elemento inserido não se configura como tópico, enquanto, na segunda, ele constitui um tópico, por apresentar a propriedade da contração*” (Jubran, 1993:64). Para ilustrar essa distinção, observemos o trecho (1), extraído do inquérito DID-131 de Recife.

(1) DOC. - nessas assembléias que assuntos em geral são debatidos?

INF. - bom estas assembléias... habitualmente elas tratam os assuntos... que dizem diretamente... / que diz respeito... de assuntos que dizem respeito... aos: associados... como por exemplo... a questão do: aumento do piso salarial... sabemos que a inflação... reduz o poder... aquisitivo do nosso povo... então anualmente o governo... estabelece... os chamados... reajustes... salariais *o governo por exemplo paga aos seus funcionários normalmente um reajuste salarial ↑ no mês de março... | onde estabelece critérios... ↑ onde ele estabelece índices salariais... ↑ baseados em cálculos que são feitos... ↑ se não me engano pela fundação Getúlio Vargas... | que é um órgão... | que po/ que é um órgão técnico... | que: normalmente ou habitualmente fornece subsídios... ↑ a todas as entidades... ↑ que a ela que a ela recorre... ↑ ou que a ela recorrem... ↑ a fim de poder com isso levar adiante as suas reivindicações... ↑ junto a justiça do trabalho... || então habitualmente nessas assembléias os associados tratam... realmente como eu já disse... ↑ das vantagens... ↑ salariais como também... ↑ os associados... ↑ tratam também a respeito de da questão... ↑ do horário*

Do ponto de vista da **organização textual**, os trechos destacados em **negrito** constituem-se em inserções sem estatuto tópico, mais precisamente, são exemplos de **inserções parentéticas**. O trecho demarcado em *itálico* é exemplo de inserção com estatuto tópico, constituindo-se em um *tópico paralelo*. Além de uma diferença no tamanho da inserção (a parentética é, em geral, de curta extensão) o leitor pode perceber que o trecho em *itálico* é um segmento tópico inserido no tópico em desenvolvimento

por ocorrer uma mudança no tópico em foco (isto é, houve uma ‘mudança de assunto’) que também é marcada prosodicamente, como veremos no item 2.

O tópico em desenvolvimento pelo informante (INF.) é uma resposta ao documentador (DOC.) sobre os “*assuntos que são debatidos nas assembleias dos sindicatos*”. Ao responder que “*a questão do aumento salarial*” é um dos assuntos debatidos pelos associados, o informante justifica a importância desse assunto (“sabemos que a inflação... reduz o poder... aquisitivo do nosso povo...”) e continua desenvolvendo o tópico em foco dizendo que “*o governo... estabelece... os chamados... reajustes... salariais*”. Neste ponto, o locutor passa a falar sobre a maneira como o governo reajusta o salário dos funcionários e define a entidade que estabelece os índices salariais utilizados pelo governo, de modo que o trecho em *itálico* assume o estatuto de tópico (houve mudança de assunto), e o tópico “*assuntos que são debatidos nas assembleias dos sindicatos*” fica suspenso por um momento, sendo retomado através de “então”, como se observa no trecho “então habitualmente nessas assembleias os associados tratam... (...) das vantagens... salariais”.

As inserções parentéticas, por sua vez, não chegam a assumir um estatuto tópico e a interrupção do tópico em desenvolvimento é bastante momentânea. Nota-se que “**se não me engano**” é um parêntese inserido no tópico paralelo, é uma inserção parentética que ocorre dentro da inserção de estatuto tópico. E “**como eu já disse...**” é um parêntese introduzido logo após a retomada do tópico “*assuntos que são debatidos nas assembleias dos sindicatos*” de modo a deixar explícita a retomada do tópico principal.

Observa-se pela análise do trecho (1) que a natureza tópica dos segmentos inseridos serve como critério para distinguir dois grandes tipos de inserções: as sem estatuto tópico, como os **parênteses** (trechos em **negrito**), e as com estatuto tópico, como o caso do **tópico paralelo** (trecho em *itálico*), o qual pode ser definido como sendo “aquele que se centra num assunto proeminente, diferente do que é focal no ponto onde ele se intercala, e que não tem nenhuma relação de subordinação nem ao tópico mais amplo que recobre e encabeça o tópico cindido por ele, nem a qualquer outro tópico do discurso” (Jubran, 1993:67). O **parêntese**, por sua vez, pode ser concebido como “**segmentos do discurso, de curta extensão, que se encaixam no tópico em desenvolvimento, enquanto desvios momentâneos do quadro de relevância temática**” (Jubran, 1993:71).

Explicitado o fenômeno das inserções parentéticas e a perspectiva de análise adotada, apresentamos, na próxima seção, as marcas lingüísticas que caracterizam esse fenômeno textual.

## 2. MARCAS PROSÓDICAS E SINTÁTICAS DAS INSERÇÕES PARENTÉTICAS.

### 2.1. Características prosódicas.

Também do ponto de vista **prosódico** é possível caracterizar os dois tipos de inserções: com e sem estatuto tópico. Prosodicamente, a mudança de tópico (tópico

principal vs paralelo) ocorrida no trecho (1) é sinalizada por um aumento da velocidade no início do deslocamento em “*o governo por exemplo paga a seus funcionários normalmente um reajuste salarial*”, seguido de uma desaceleração em “*no mês de março*”. O fim dessa inserção tópica é marcado por uma pausa ultra-longa (sinal | |) depois da palavra “trabalho”, pela realização silabada desta mesma palavra, e pelo saliente movimento descendente da altura na sílaba acentuada “ba”.

Quanto à pausa, nota-se que outras pausas ocorreram ao longo do trecho demarcado em itálico, porém, sua duração foi inferior à da última pausa, ultra-longa, que, além de ter uma função respiratória (o locutor precisa tomar ‘fôlego’), funciona como um momento em que o falante ‘ganha tempo’ para formular a continuação de sua fala.

Em (1) ainda se observa que nos dois trechos em **negrito** ocorreu uma velocidade rápida e uma tessitura baixa, sendo que essa co-ocorrência se deu exatamente ao longo do trecho parentético. Nota-se também que, antes e depois dos parênteses, tanto a velocidade quanto a tessitura são realizadas de maneira a serem consideradas “normais”, para o falante em questão. As pausas que ocorrem nas fronteiras desses parênteses colaboram na delimitação dos segmentos como em “**se não me engano**” (ocorre pausa longa | e pausa breve ↑ nas fronteiras do parêntese). Porém, em “**como já disse**”, ocorre apenas uma pausa marcando o fim da inserção parentética.

Pela análise prosódica do trecho (1), é possível verificar que os segmentos parentéticos se particularizam pela velocidade rápida e tessitura baixa, enquanto que no tópico paralelo ocorre apenas aumento de velocidade e somente no início do desvio tópico, não havendo uma mudança no padrão da tessitura.

Ao ser analisado o corpus do PGPF, encontrou-se como fato recorrente uma mudança significativa quer na tessitura, quer na velocidade de fala ao longo do trecho inserido, de modo que a velocidade passa a ser rápida e a tessitura baixa em contraste com a tessitura e velocidade normal nos enunciados adjacentes às inserções parentéticas. Por esta configuração prosódica se mostrar como uma tendência característica dos parênteses, propomos que seja tomada como marca prosódica ‘default’ das inserções parentéticas a co-ocorrência de velocidade rápida e tessitura baixa.

Porém, observamos que ocorrem parênteses em que não se verifica essa configuração prosódica, o que mostra que as marcas prosódicas não devem ser consideradas como categóricas. A mudança do ‘default’ prosódico pode ser discursivamente relacionada à função textual-interativa exercida pelo parêntese. Em (2), por exemplo, o locutor usa da tessitura alta para destacar o segmento textual (trecho em destaque) em que, de modo parentético, procura justificar a ênfase que a todo momento dá às verduras, uma vez que o tema da conversa é ‘alimentação’.

(2) agora... é engraçado que você saindo do Brasil... a gente sente uma falta muito grande dessa parte de verduras... | eu falo muito em verduras porque justamente é a base de minha alimentação... | entende?... | então a salada pro:: ... pro pessoal de Buenos Aires... a salada se resume a alface e tomate... aqui não... você pede uma salada vem outros legumes... né? [DID - RJ /328]

Em (3), o uso da tessitura alta marca uma “contestação, exaltação” (cf. Cagliari, 1992:140) do locutor, destacando, assim, a função de ressalva do parêntese. O locutor se

serve da tessitura alta para deixar evidente a seu interlocutor que refuta, antecipadamente, a atribuição a sua pessoa da qualidade de ‘viciada em jogo de baralho’. Vê-se, por este e pelo exemplo (2), que a mudança de tessitura ‘normal’ para ‘alta’ ao longo do trecho parentético está discursivamente relacionada à função textual que os parênteses exercem.

(3) então nós ficávamos jogando... aí que eu prendi a joga(r) buraco... e a gente gostou tanto que ficava todo o dia jogando... lembro um dia que nós passamos no hotel mas a gente não jogava dinheiro nada...↑ só assim na brincadeira... | então passou... tinha umas velha(s)... umas senhoras de mais idade quando nos viram sempre jogando... quando nós passamos elas disseram assim... ‘essas viciadas’... como se a gente jogasse muito... [DID - POA / 045]

Em alguns casos, a realização prosódica é decisiva para o reconhecimento do estatuto parentético dos segmentos textuais que não apresentam um desvio acentuado do tópico discursivo, nem seguem as características sintáticas próprias das inserções, como vemos em (4), a seguir.

(4) quando a... despesas tão um pouquinho apertadas... tem que fazer uma contenção de despesas a gente aproveita a carne... aí faz bolinho (por exemplo) às vezes... nós fazemos carne assada nos domingos... aí titia durante a semana aproveita aquela carne assada vai pra máquina... pode também refogar... daí faz bolinho de carne ↑que a gente chama de croquete... | faz também muita almôndega aqui em casa a gente come muita almôndega... sabe?... [DID - RJ / 328]

Observa-se, em ocorrências como (4), um movimento descendente da altura na última sílaba tônica do trecho parentético (‘que’). O fato dessa ocorrência ser comum nos parênteses pode ser sustentada se se considerar que as inserções parentéticas típicas (de curta duração) são realizadas como um único grupo entonacional. Deste modo, é de se esperar que os elementos básicos de um grupo entonacional (sílabas nucleares acentuadas e movimento de altura nesta [ou para esta] sílaba - cf. Cruttenden, 1986), estejam presentes em uma inserção parentética, e constituam, assim, em elementos delimitadores dessa unidade.

As pausas também podem ser consideradas, segundo Cruttenden (1986) elemento delimitador das fronteiras de um grupo entonacional, e quando ocorrem pausas no início e no fim dos parênteses elas colaboram na delimitação dessa unidade (como no exemplo 4). Porém, em casos como (5) ocorre uma pausa breve no meio do grupo entonacional. Esta pausa, para Cruttenden, constitui-se em pausa de hesitação. Neste caso, observa-se que a duração da pausa passa a ser relevante, uma vez que nas fronteiras do grupo entonacional ocorreram pausas longas.

(5) uma sociedade... capitalista... sempre haverá questões... de choque... entre patrões e empregados... nós sabemos por exemplo... que a AFLCIO... que é uma das maiores... um dos maiores sindicatos... talvez o ma/a maiOR entidade sindical... do chamado MUNDO ocidental... | que é uma entidade sindical ↑ situada nos Estados Unidos da América do norte... | tem mantido... refregas... as mais violentas... ou as mais empolGANtes digamos assim... com... as entidades patronais... em busca evidentemente... de seus direitos... de suas reivindicações... [DID - REC/131]

Além do critério de movimento de altura na sílaba acentuada, também a mudança do nível de altura entre sílabas não acentuadas é, segundo Cruttenden (1986), outro critério que permite identificar o fim de um grupo entonacional e início de outro. No caso de (5), “te” é a última sílaba do grupo entonacional por ser uma sílaba não acentuada realizada em nível baixo, enquanto que a sílaba que se segue “tem” é realizada em nível alto pertencendo, assim, a outro grupo entonacional.

Realizado desta maneira, o segmento parentético “que é uma entidade sindical situada nos Estados Unidos da América do Norte” constitui-se em uma unidade ou grupo entonacional. Somada a esse fato a ocorrência de tessitura baixa e velocidade rápida, fica identificada pela configuração prosódica uma inserção parentética.

Através da análise de (4) e (5), constata-se que o grupo entonacional é um elemento prosódico que colabora na delimitação das inserções parentéticas por possuir a saliência entonacional (sílabas acentuadas com movimento de altura) do parêntese. A pausa, isoladamente, não indica necessariamente o fim ou o começo de um grupo entonacional ou de um parêntese, mas passa a ser significativa ao ocorrer junto de outros elementos prosódicos, como o grupo entonacional, a tessitura e a velocidade de fala.

Por questão de espaço, deixaremos de tratar do volume de voz, e concluímos essa seção apresentando, a seguir, uma tabela da configuração prosódica das inserções parentéticas.

Tabela da Configuração Prosódica

<b>Elementos prosódicos</b>	<b>Realização</b>	<b>Função</b>
Velocidade de Fala	Rápida	Identifica e delimita o parêntese.
Pausa	Longa ou Breve	Delimita as fronteiras do parêntese.
Tessitura	Baixa	Identifica e delimita o parêntese.
Entonação	Grupo Entonacional	Delimita o parêntese como unidade prosódica.
Volume de Voz	Baixo	Opera junto à tessitura, com função delimitativa.

## 2.2. Características sintáticas.

Quanto às marcas sintáticas, os parênteses apresentam a tendência de não estabelecerem relação sintática com os enunciados em que se encartam, e de serem realizados como uma oração gramaticalmente ‘completa’, como no exemplo (2). Os enunciados que antecedem e precedem as inserções parentéticas podem ser tanto duas orações sintaticamente independentes (como 2), quanto partes de uma oração interrompida pela inserção parentética (como os parênteses do trecho 1), ou duas orações que mantêm relação de coordenação ou de subordinação, como em (6).

(6) com o senhor ministro do trabalho Arnaldo Prieto... que inclusive foi um dos oradores daquele asse assembléia... sobre: as reformas... onde prestou... esclarecimentos... os mais importantes... sobre: as reformas... que estavam em andamento no que diz respeito à chamada consolidação das leis trabalhistas... mais conhecido como clt... / então por exemplo nós sabemos... | voltando ao assunto... | que quando um empregado sai de uma firma... ele deve procurar o seu sindicato... buscando exatamente... no departamento jurídico ou na consultoria jurídica... aqueles elementos... que ele não dispõe. [DID - REC/131]

Em (6), o enunciado que precede o parêntese “que quando um empregado sai de uma firma... ele deve procurar o seu sindicato” é uma oração subordinada ao enunciado “nós sabemos”, que funciona como argumento do verbo ‘sabemos’. Nesse exemplo, a tessitura baixa assinala o caráter parentético das frase encaixada (em destaque), e ao se estabelecer uma relação de subordinação entre os enunciados que precede e antecede o parêntese fica assegurada a retomada do desenvolvimento do tópico depois da inserção parentética. A retomada do tópico também se evidencia quando o parêntese interrompe a estrutura sintática da frase (como os exemplos do trecho 1), de modo que no enunciado que antecede o parêntese (E1) fica uma parte da frase e no enunciado que segue o parêntese (E2) outra parte. Nesses casos, a relação sintática entre os enunciados E1 e E2 fica explícita e o parêntese se apresenta como uma estrutura encaixada na oração principal, com a qual não estabelece relação sintática.

Alguns parênteses, porém, fogem da característica sintática padrão ao estabelecerem relação sintática com o enunciado que o precede através de conectores como ‘por isso’ em (7), e ‘que’ em (5). Esses parênteses têm em comum o foco no conteúdo tópico, apresentando do ponto de vista textual uma maior proximidade com o tópico em desenvolvimento. Essa proximidade também fica expressa por uma relação sintática dos parênteses com o enunciado precedente. Observa-se que os parênteses que mantêm relação com o conteúdo tópico se apresentam ou como uma oração coordenada (como em 7, a seguir), ou subordinada (como em 4 e 5, apresentados no item anterior).

(7) então tira aquilo ali... limpa bem o camarão... passa uma água fervendo... não deixa cozinha(r) o camarão... só água fervendo no camarão... | por isso que ele fica um pouco cor de rosa... ↑ não de todo... ↑ branquinho ainda... | aí põe aquele refogado... mexe... [D2 - POA /291]

Esses parênteses são sintaticamente marcados, uma vez que a característica padrão desse fenômeno textual é não apresentar vínculos sintáticos. Em parênteses semelhantes a (4), (5) e (7) a configuração prosódica típica dessas inserções assegura o caráter parentético dos segmentos textuais, tendo, assim, um papel fundamental na identificação do fenômeno de parentetização na fala.

Embora haja parênteses, como os apresentados anteriormente, que estabelecem relação sintática com os enunciados em que se inserem, pode-se afirmar que, de modo geral, a inserção parentética se caracteriza por não apresentar vínculos lógico-semânticos com os enunciados nos quais se encaixam (como no parêntese 2). Essa marca sintática, como a configuração prosódica, não deve ser vista como categórica, mas como uma característica básica das inserções parentéticas. Encerramos essa seção apresentando, a seguir, uma tabela que resume a descrição sintática do fenômeno da

inserção parentética, levando-se em consideração a seqüência E1-P- E2, onde E1 é o enunciado que precede o parêntese, P o segmento parentético, e E2 o enunciado que segue o parêntese.

### **Marcas Sintáticas das Inserções Parentéticas**

#### **•Características sintáticas do parêntese (P)**

- Os parênteses apresentam a tendência de não estabelecerem relação sintática com os enunciados em que se encartam, e de serem realizados como uma oração gramaticalmente completa.
- Essa ausência de relação sintática não se verifica nos parênteses relacionados ao conteúdo tópico. Nesses casos a configuração prosódica padrão é fundamental para a identificação dos parênteses.

#### **•Características sintáticas dos enunciados E1 e E2**

- Em 52% das ocorrências não ocorrem vínculos sintáticos entre E1 e E2.
- Nos demais parênteses analisados se dá uma relação sintática entre E1 e E2, e esta pode ser:
  1. Entre orações: Coordenação e Subordinação
  2. Entre fronteiras de categorias sintáticas:
    - Sintagma Nominal / Sintagma Verbal
    - Verbo / Argumento
- Ao se estabelecer uma relação sintática entre E1 e E2 verifica-se:
  - o caráter parentético do enunciado que interpola E1 e E2
  - o enunciado tende a se apresentar como uma frase encaixada na oração principal, ocorrendo entre fronteiras das categorias sintáticas.

## **CONCLUSÃO**

Através da análise prosódica do corpus do PGPF, pode-se afirmar que nas inserções parentéticas há uma tendência em ocorrer: (a) aumento da velocidade de fala, e (b) mudança da tessitura, passando a baixa ou alta em relação à tessitura tida como normal, considerando-se a fala de cada indivíduo. Configura-se ainda o grupo entonacional como um elemento que delimita o segmento parentético. A mudança na direção da altura da sílaba final acentuada (curva descendente, em geral) e a ocorrência de pausas assinalam a formação de um grupo entonacional, delimitando, assim, o segmento parentético como uma unidade prosódica.

Os elementos prosódicos assim descritos podem ser tomados como marcas formais típicas para o estabelecimento das fronteiras das inserções parentéticas, sendo decisivos para o reconhecimento do estatuto parentético dos segmentos textuais que apresentam

um desvio mínimo do tópico em que se inserem, mas os elementos prosódicos não são suficientes para identificar e caracterizar esse fenômeno textual, pois essa configuração prosódica não pode ser tomada como uma ocorrência categórica. As mudanças no 'default' prosódico se mostram discursivamente relacionadas às funções textuais-interativas que as inserções parentéticas desempenham no discurso oral. Do ponto de vista interativo, a não realização dos elementos prosódicos conforme a configuração padrão não 'compromete' o reconhecimento, por parte do interlocutor, do estatuto parentético de um segmento textual pois, além dessas mudanças não serem aleatórias, mas discursivamente orientadas, também ocorrem marcas sintáticas que caracterizam essas inserções.

Como vimos na seção anterior, a relação sintática entre os enunciados que antecedem e precedem o parêntese é uma marca formal que permite identificar o caráter parentético de um segmento textual, o qual prosodicamente pode não apresentar a configuração básica, como se pode observar, no exemplo abaixo, a ausência de tessitura baixa e velocidade alta no trecho "que é um país que pratica na opinião de alguns... um socialismo considerado como democrático...". Ao se estabelecer vínculo sintático entre os enunciados que antecedem e precedem os parênteses (segmentos sublinhados), verifica-se que o segmento parentético apresenta-se como uma estrutura encaixada na oração principal, ficando, assim, assegurada a retomada do desenvolvimento do tópico depois das inserções.

(8) sabemos por exemplo que países altamente evoluídos e avançados... | como é o caso por exemplo da Suécia... | que é um país que pratica na opinião de alguns... | um socialismo considerado como democrático... | | têm nas cooperativas uma espécie de suporte ou de tripé... para o seu desenvolvimento... as cooperativas além do mais são fatores... de agregação... [DID - REC/131]

Quando interrompem a estrutura sintática de uma oração as inserções parentéticas tendem a ocorrer entre as fronteiras das categorias sintáticas, assim como em (8), entre um sintagma nominal e um sintagma verbal. Essas inserções também ocorrem entre orações coordenadas ou subordinadas (como em 6), e, em aproximadamente 52% das ocorrências analisadas, as inserções parentéticas ocorrem entre enunciados que não têm relação sintática evidente, como em (3), ou seja, as inserções ocorrem entre orações sintaticamente independentes.

As análises prosódica e sintática, permitiram constatar que o fenômeno das inserções parentéticas, inicialmente caracterizado apenas em termos textuais (seção 1), possui marcas lingüísticas próprias, as quais o falante manipula de modo a mostrar a seu ouvinte como estabelecer relações discursivas entre partes de seu texto.

---

## BIBLIOGRAFIA

- ABAURRE-GNERRE, M. B. M. (1976). O Status Teórico dos 'Tempos' (Velocidade) de Pronúncia na Fonologia Gerativa Natural. In: **Atas do I Encontro Nacional de Lingüística**. Rio de Janeiro: Departamento de Letras/PUCRJ: 248-269.
- CAGLIARI, L. C. (1980). **Investigando o Ritmo da Fala**. UNICAMP. Mimeo.
- \_\_\_\_\_. (1982). **Elementos de Fonética do Português Brasileiro**. Tese de Livre Docência, Unicamp.

- \_\_\_\_\_. (1989). **Prosódia e Discurso**. UNICAMP. Mimeo.
- \_\_\_\_\_. (1991). **A Fonética da Gramática do Português Falado (Estudo preliminar da fala de Porto Alegre)**. UNICAMP. Mimeo.
- \_\_\_\_\_. (1992a). Prosódica: Algumas Funções dos Supra-segmentos. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**, 23. Campinas: Editora da Unicamp
- \_\_\_\_\_. (1993). Da Importância da Prosódia na Descrição de Fatos Gramaticais. In: ILARI, R. (org.) **Gramática do Português Falado**. Vol. II. Campinas: Editora da Unicamp: 39-64.
- COSTE, D. (1986). "Auto-Interruptions et Reprises". In: **DRLAV Revue de Linguistique**, 34-35: 127-139.
- CRUTTENDEN, A. (1986). **Intonation**. Cambridge: Cambridge University Press.
- CRYSTAL, D. (1969). **Prosodic System of Intonation in English**. Cambridge: Cambridge University Press.
- COUPER-KUHLEN, E. (1986). **An Introduction to English Prosody**. London: Edward Arnold.
- DASCAL, M. & KATRIEL, T. (1979). Digressões: a Study in Conversational Coherence. In: **Theoretical Linguistics**. 4:8, p. 76-95
- DELOMIEL, D. & M. A. MOREL (1986). Caracteristiques Intonatives et Syntaxiques des Incises. In **DRLAV Revue de Linguistique**, 34-35: 141-160.
- GEBARA, E. M. S. (1976). **Alguns Aspectos da Intonação no Português**. Tese de Mestrado: Unicamp.
- HALLIDAY, M. A. K. (1970). **A Course in Spoken English: Intonation**. Oxford: Oxford University
- JUBRAN, C. C. A. S. et alii (1992). Organização Tópica da Conversação. In ILARI, R. (org.) **Gramática do Português Falado**. Vol. II. Campinas: Editora da Unicamp/ Fapesp: 358-439.
- JUBRAN, C. C. A. S. (1993). Inserção: um fenômeno de descontinuidade na organização tópica. In **Gramática do Português Falado**. Vol. III. Campinas: Editora da Unicamp/ Fapesp: 61-74.
- \_\_\_\_\_. (1994). **Tipologia de Parênteses**. UNESP/Assis. Mimeo.
- \_\_\_\_\_. (1995). **Tipologia de Parênteses**. UNESP/Assis. Mimeo.
- KOCH et alii (1989). Aspectos do Processamento do Fluxo de Informação no Discurso Oral Dialogado. In: CASTILHO, A. T. de (org.) **Gramática do Português Falado**. Vol. I. Campinas: Editora da Unicamp/ Fapesp; 145-189.
- MORAES, J. (1985). **Acentuação Lexical e Acentuação Frasal em Português: um Estudo Acústico-Perceptivo**. UFRJ. Mimeo.
- MORAES, J. & Y. LEITE (1993). Ritmo e Velocidade de Fala na Estratégia do Discurso: uma Proposta de Trabalho. In: ILARI, R. (Org.) **Gramática do Português Falado**. Vol. II. Campinas Editora da Unicamp: 65-77.
- MARCUSCHI, L. A. (1986). **Análise da Conversação**. São Paulo: Ática.
- MASSINI-CAGLIARI, G. (1992). **Acento e Ritmo**. São Paulo: Contexto.